

Módulo 2. A análise das ABP defensivas

Partindo da relevância das ações de bola parada (ABP) no jogo, no resultado e, em última instância, no desempenho das equipes, e com os parâmetros gerais de análise de ABP já estabelecidos, nos concentraremos na análise das ABP defensivas.

Para isso, e a fim de abordar o conteúdo de forma prática, exemplificaremos o processo de análise das ABP defensivas por meio de uma ação específica: os escanteios defensivos. Dessa forma, aprofundaremos, através das cobranças de escanteio, as possibilidades de organização defensiva, os papéis funcionais das ABP defensivas e, em suma, as variáveis a serem avaliadas nas ABP defensivas. Além disso, também será apresentada uma proposta de variáveis, com suas respectivas aplicações práticas, para a análise de faltas indiretas defensivas, especificamente as faltas laterais.

Assim como o módulo 1 se concentrou na introdução à análise de ABP e teve um caráter teórico, os módulos seguintes serão apresentados de maneira muito mais prática, utilizando exemplos, propostas e buscando dotar o aluno de recursos úteis para otimizar a análise das ações de bola parada.

Unidade 2.1 Introdução à ABP defensiva

É evidente que o objetivo coletivo nas ABP defensivas não será o mesmo que nas ABP ofensivas. Além disso, como já sabemos, diferentes ABP – sejam defensivas ou ofensivas – geralmente não compartilham os mesmos objetivos nem os mesmos indicadores de desempenho.

Podemos afirmar que o principal objetivo das ABP defensivas é dificultar ou até impossibilitar o sucesso do adversário em uma determinada ação. Isso abre um grande leque de metas a serem alcançadas, desde evitar o gol adversário em uma bola parada – sem dúvida o objetivo mais relevante – até recuperar a bola em um lateral adversário ou impedir que o adversário ganhe um escanteio ou lateral a partir de uma falta distante cobrada diretamente para a área. Esses são apenas alguns exemplos de objetivos que podemos estabelecer diante de uma ABP rival, ou seja, aquilo que desejamos que aconteça quando o adversário executa a ação.

Além disso, é preciso considerar a grande variedade de reinícios de jogo e, conseqüentemente, das ABP encontradas no futebol. Cada uma dessas ações possui uma natureza interna distinta e oferece possibilidades variadas de ação para ambas as equipes. Não é necessário revisar a conceitualização de cada ABP, pois, como mencionado no primeiro módulo, todos sabem o que é um escanteio ou uma falta lateral.



Uma vez que o analista e o treinador definam os critérios para categorizar essas ações e avaliar suas possibilidades de finalização, devemos focar na análise.

Devido à variedade de objetivos em diferentes ABP e à natureza única de cada uma, é fundamental abordar cada ação separadamente para aprofundar sua especificidade e aspectos mais relevantes. Assim, cada ABP terá variáveis de análise distintas, embora ações como escanteios e faltas indiretas, ou pênaltis e faltas diretas, possam compartilhar algumas dessas variáveis, dado que apresentam certas semelhanças.

Neste módulo, focaremos na análise defensiva dos escanteios e também apresentaremos uma proposta de variáveis para a análise das faltas "indiretas" – não no sentido do regulamento, mas aquelas em que não se busca um chute direto. Ações como o pontapé inicial, o lateral, a falta direta ou o pênalti serão analisadas no próximo módulo, com foco na faceta ofensiva dessas ações. Já os tiros de meta, devido à complexidade da análise, serão abordados em outro curso específico deste certificado.

Portanto, neste módulo, nosso foco será a análise das ABP defensivas, e as variáveis a serem analisadas, bem como as diferentes possibilidades de ação, terão como objetivo evitar o sucesso do adversário na respectiva ação. Fica claro que o desempenho da equipe nas ABP defensivas será inversamente proporcional ao sucesso ou desempenho que o adversário obtiver em cada uma dessas ações.

Por fim, é importante lembrar que, dada a evidente relevância das ABP no futebol, tão importante quanto marcar um gol em uma bola parada é evitar que o adversário o faça.

Unidade 2.2 O processo de análise das ABP defensivas por meio dos escanteios

Um escanteio é meio gol?

Sem dúvida, o escanteio ou tiro de canto é a ação de bola parada mais estudada e analisada, o que favorece a disponibilidade de informações relevantes sobre sua incidência e eficácia no jogo.

Como mencionado no módulo 1, a média de escanteios por partida gira em torno de 10, o que significa que uma equipe geralmente tem entre 4 e 6 cobranças de escanteio em cada jogo. Pesquisas indicam que entre 22% e 30% dos escanteios resultam em finalizações (Borrás e Sainz de Baranda, 2005; Silva Puig, 2011; Sainz de Baranda e López-Riquelme, 2012; Maneiro, 2014). Desses, entre 8% e 10% se transformam em chutes ao gol (Borrás e Sainz de Baranda, 2005; Silva Puig, 2011; Sainz de Baranda e López-Riquelme, 2012). Há um grande consenso na literatura especializada quanto à frequência de gols, com estimativas apontando que entre 1,3% e 2,6% dos escanteios resultam em gols (Perez e Vicente, 1996; Gréhaigine, 2001; Borrás e Sainz de Baranda,



2005; Taylor, James e Mellalieu, 2005; Silva Puig, 2011; Sainz de Baranda e López-Riquelme, 2012).

Um estudo realizado pelo departamento de análise do F.C. Barcelona, que avaliou 378 escanteios em 72 jogos da La Liga Santander 2018-2019, confirmou esses índices de eficácia. Em alguns casos, os resultados foram ainda mais baixos do que o esperado. O estudo determinou que são necessários 4 escanteios para gerar uma finalização, 20 para um chute ao gol e 75 para marcar um gol.

Portanto, contrariando algumas correntes de opinião, os escanteios apresentam uma eficácia relativamente baixa. No entanto, Maneiro et al. (2017), em uma análise descritiva e comparativa dos escanteios na UEFA Euro 2012, afirmam que 76% dos gols marcados a partir desses lances foram decisivos para o resultado final e contribuíram diretamente para a conquista de pontos pela equipe.

Dessa forma, fica claro que o objetivo prioritário da equipe será evitar que o adversário finalize e, conseqüentemente, impedir que ele marque um gol.

Possibilidades de organização em escanteios defensivos

Para analisar os escanteios defensivos, é fundamental, primeiramente, determinar o tipo de defesa adotado pela equipe. A partir disso, o time – e, conseqüentemente, o treinador – deve decidir qual estratégia considera mais eficaz para defender essas ações. Essa escolha dependerá de diversos fatores, como a visão da comissão técnica, a análise do desempenho, as características dos jogadores, o contexto da liga e do clube, e o plano tático do jogo.

Os analistas devem diferenciar entre três tipos de defesa em relação à marcação:

- Defesa por zona
- Defesa combinada
- Defesa individual

Defesa zonal

Não existe marcação individual; cada jogador é responsável por uma zona específica. Esse tipo de organização prioriza o controle dos espaços, com a principal vantagem de garantir a ocupação de todas as áreas dentro da grande área. Outros pontos positivos dessa defesa incluem a possibilidade de posicionar cada jogador conforme suas características e a dificuldade que impõe ao adversário para realizar bloqueios contra os defensores.

Por outro lado, essa organização defensiva exige um alto nível de agressividade e dinamismo antes da cobrança, pois, por sua natureza, é um sistema relativamente



estático, o que pode gerar desvantagem frente aos atacantes que chegam em alta velocidade. Para minimizar esse fator, é essencial que alguns jogadores tenham a função de cortar ou dificultar a corrida dos principais cabeceadores adversários.

Esse tipo de defesa oferece diversas possibilidades de organização e posicionamento dos jogadores. Entre as estruturas mais comuns, podemos destacar os seguintes exemplos:

- 1-4-3-2

Figura 1. Estrutura 1-4-3-2



Fonte: elaboração própria

- 1-5-2-2

Figura 2. Estrutura 1-5-2-2



Fonte: elaboração própria

- 1-5-3-1

Figura 3. Estrutura 1-5-3-1



Fonte: elaboração própria

Defesa combinada

Essa organização defensiva, como o próprio nome sugere, combina a marcação por zona com a marcação individual. Ou seja, alguns jogadores terão a função de marcar

individualmente, enquanto outros serão responsáveis por defender uma zona específica.

Junto à defesa por zona, essa é uma das organizações defensivas mais utilizadas atualmente. Em ligas como a espanhola, por exemplo, esse método predomina como a principal estratégia defensiva. Ele permite priorizar uma zona específica com jogadores designados para essa área, enquanto, ao mesmo tempo, dificulta a entrada e a finalização dos atacantes por meio de marcações individuais.

Entre suas fragilidades, destacam-se a vulnerabilidade contra bloqueios ou movimentos de arrasto. Além disso, dependendo da estrutura adotada, podem surgir espaços vazios que o adversário pode explorar.

Algumas das estruturas mais observadas no futebol atual incluem as seguintes:

- **Primeiro poste e entrada da pequena área (2 jogadores em zona)**
- **Primeiro palo, frontal de área pequeña y segundo palo (3 em zona)**

Figura 4. Primeiro palo, frontal de área pequeña y segundo palo (3 em zona)



Fonte: elaboração própria

- **Primeiro poste, entrada da pequena área e os dois postes (4 em zona).**

Figura 5. Primeiro poste, entrada da pequena área e os dois postes (4 em zona)



Fonte: elaboração própria

Defesa individual

Essa organização baseia-se exclusivamente na marcação individual, onde os jogadores não são responsáveis por uma zona específica, mas sim pelo adversário que estão marcando. Devido à sua vulnerabilidade diante de movimentos de arrasto ou bloqueios adversários, e pela exposição de áreas-chave, esse tipo de defesa quase não é utilizado no futebol atual.

A estrutura escolhida para a defesa será um fator determinante para o desempenho da ação. Considerando que as equipes são sistemas complexos que se auto-organizam continuamente, a inclusão (ou não) de um jogador em uma determinada zona pode modificar o comportamento coletivo e impactar diretamente a eficácia defensiva dessa ação de bola parada. Por isso, consideramos fundamental o processo de escolha da estrutura para defender escanteios contra e destacamos que essa decisão deve ser baseada em uma análise profunda, levando em conta uma ampla variedade de fatores – desde a visão da comissão técnica até o contexto da liga e os antecedentes da equipe, sem deixar de lado as características defensivas dos jogadores envolvidos.

Tabela 1. Comparação entre defesa zonal e defesa combinada em escanteios

DEFESA ZONAL	DEFESA COMBINADA
--------------	------------------

<p>Todas as zonas são ocupadas racionalmente.</p> <p>Possibilidade de escolher qual jogador ocupará cada zona.</p> <p>Evita ou dificulta significativamente a realização de bloqueios adversários.</p>	<p>Todos os adversários possuem marcação individual e, portanto, não terão liberdade total para correr.</p> <p>Possibilidade de priorizar os espaços-chave posicionando jogador(es) em zona.</p> <p>Responsabilidades mais definidas, pois cada jogador é responsável por sua marcação individual.</p>
<p>Organização de caráter estático, com desvantagem diante da corrida adversária.</p> <p>A princípio, não há contato constante com o adversário, permitindo que ele realize uma corrida livre em muitas situações.</p> <p>Pode haver espaços entre as zonas onde a responsabilidade de marcação não esteja claramente definida.</p>	<p>Vulnerabilidade a bloqueios ou movimentos de arrasto.</p> <p>Certas zonas importantes podem ficar desprotegidas.</p>

Fonte: elaboração própria

Identificação de papéis funcionais em escanteios defensivos

Para a análise detalhada de uma determinada ABP defensiva, será essencial definir os papéis funcionais que os jogadores desempenharão.

Entendemos como papel funcional em ABP o comportamento ou a função específica que o treinador define para um jogador, que, adaptando-se continuamente às necessidades e comportamentos emergentes na jogada, deve executá-la para o benefício coletivo.

No caso específico da ABP defensiva em cobranças de escanteio, podemos distinguir os seguintes papéis funcionais:

- **Jogador em zona**

Suas responsabilidades variam dependendo se a equipe defende com marcação zonal ou combinada. No caso da defesa combinada, a responsabilidade de atacar a bola para afastá-la recai sobre ele e os demais jogadores posicionados em zona.



As características essenciais para esses jogadores incluem um bom jogo aéreo (especialmente na defesa combinada), coragem para atacar a bola, responsabilidade na ocupação da zona e uma boa capacidade comunicativa para organizar os companheiros junto com o goleiro.

- **Goleiro**

A possível intervenção do goleiro deve ser definida em conjunto com o treinador e o treinador de goleiros. Uma de suas funções pode ser cobrir a área do segundo poste, especialmente em cruzamentos fechados.

É fundamental que o goleiro conheça os papéis de cada jogador e atue em conformidade, ajustando e organizando as posições da defesa.

- **Marcador individual**

Jogador cuja responsabilidade principal é evitar que seu adversário finalize a jogada. Para isso, deve manter uma postura corporal adequada, posicionando-se sempre entre a meta e o adversário.

É essencial que utilize o contato físico, dentro do permitido, para impedir que o atacante ganhe velocidade na corrida. A distância ideal entre o marcador e o adversário deve ser ajustada conforme as características de ambos, garantindo que o defensor possa reagir sem permitir liberdade ao oponente.

Marcadores individuais devem demonstrar intensidade, disciplina defensiva e capacidade de contato físico, evitando faltas desnecessárias, como puxões, que podem resultar em pênaltis.

- **Jogador na curta**

Jogador responsável por marcar um possível escanteio curto do adversário. O treinador pode instruí-lo a posicionar-se diretamente próximo à cobrança (linha dos 9,15m) ou a começar desempenhando outro papel e, conforme a jogada adversária se desenvolve, recuar para defender o escanteio curto.

Geralmente, essa função é desempenhada por jogadores ofensivos, que devem evitar intervenções precipitadas ou faltas desnecessárias, sempre se adaptando à situação e ao objetivo da equipe.

- **Jogador no rebote**

Esse jogador adapta sua posição para cobrir a área frontal da grande área, com a função clara de recuperar rebotes ou afastamentos, podendo também iniciar um contra-ataque.



É essencial que tenha visão de jogo e intuição para prever onde a bola pode cair. Além disso, se a equipe deseja sair rapidamente em transição ofensiva, esse jogador deve estar fisicamente preparado para oferecer apoio imediato e acelerar a jogada.

Outra possível função é realizar marcação individual caso o adversário posicione um finalizador extra na área.

- **Jogador em posição ofensiva**

Jogador que se posiciona mais avançado, próximo ao meio de campo, com a intenção de ser uma opção para um contra-ataque ou simplesmente de prender marcadores adversários, reduzindo a quantidade de jogadores disponíveis para a finalização.

Normalmente, essa função é ocupada pelos jogadores mais rápidos e ofensivos da equipe. Embora sua principal função seja iniciar uma transição ofensiva, também pode ser útil ao antecipar e reter a bola após um afastamento defensivo, utilizando, por exemplo, sua habilidade para jogar de costas para o gol.

Outros papéis funcionais menos frequentes, mas igualmente importantes:

- **Bloqueador de corridas:** jogadores mais afastados da marcação zonal podem ter a função de impedir que os finalizadores adversários mais perigosos tenham liberdade para atacar a bola.
- **Jogador no primeiro ou segundo poste:** embora menos comum atualmente, algumas equipes designam um ou dois jogadores para cobrir os postes e evitar finalizações diretas ao gol.

Embora tenhamos revisado e categorizado os diferentes papéis funcionais dos jogadores em escanteios defensivos, é importante lembrar que, na maioria das ações analisadas, esses comportamentos não são fixos. Assim como o próprio futebol e os sistemas vivos, pequenas mudanças em um papel específico podem modificar toda a dinâmica do time.

Ao analisar uma equipe que defende com uma marcação combinada com dois jogadores em zona, cinco em marcação individual, um na cobertura do rebote e dois na curta, não podemos nos limitar a essa categorização. Devemos observar como a equipe reage a diferentes cenários e identificar o que leva os jogadores a alterar suas funções.

Por exemplo:

- Esses dois jogadores na curta estão lá porque o adversário costuma cobrar escanteios curtos?



- O jogador posicionado no rebote foi instruído a cobrir essa área porque o adversário geralmente deixa um jogador posicionado para aproveitar os rebotes?
- Fazer perguntas e entender os motivos por trás das funções defensivas é essencial para realizar uma análise realista e fundamentada, permitindo prever as prováveis ações do adversário em cada ABP.

Proposta de variáveis para a análise dos escanteios defensivos

Agora que discutimos as diferentes possibilidades de organização defensiva e os papéis funcionais dos jogadores, é fundamental definir as variáveis que serão analisadas nos escanteios contra. Essas variáveis representam os principais aspectos a serem observados para avaliar o desempenho defensivo da equipe.

Variáveis estruturais

- Organização defensiva: qual tipo de defesa a equipe utiliza?
 - () Combinada
 - () Zonal
- Estrutura estática da organização defensiva: configuração inicial da defesa antes da cobrança do escanteio.
 - Quantos jogadores estão posicionados em zona e como estão distribuídos?
 - Quantos jogadores estão em marcação individual?
 - Quantos jogadores estão posicionados para o rebote?
 - Existe algum jogador posicionado para defender o escanteio curto?
 - Há algum jogador posicionado para contra-ataque?
- Estrutura dinâmica da organização defensiva: alterações na estrutura conforme os atacantes adversários iniciam seus movimentos, antes da bola entrar em jogo.
 - Como o time reage quando o adversário opta pelo escanteio curto?
 - Quem é o primeiro jogador a avançar para defender o escanteio curto?
 - Como o jogador posicionado no rebote reage caso o adversário posicione um finalizador extra na área?

Parâmetros qualitativos



Fatores subjetivos que influenciam o desempenho defensivo nos escanteios:

- Ocupação de zonas-chave: quais áreas o time prioriza e quais podem estar vulneráveis?
- Efetividade da defesa: em quais áreas a equipe sofre mais perigo? Quais tipos de cruzamento resultam em finalizações adversárias?
- Segunda bola: A equipe consegue afastar ou sofre pressão após a primeira disputa?
- Agressividade na marcação: os marcadores individuais perdem seus adversários com facilidade?
- Atuação do goleiro: Ele intercepta cruzamentos no segundo poste? Sai corretamente do gol?
- Comportamento dos jogadores em zona: avançam na hora do cruzamento? Têm dificuldades em determinados lados do campo?
- Destaques individuais: qual jogador se destaca afastando bolas aéreas? O jogador posicionado na curta é agressivo na defesa do escanteio curto?

Parâmetros quantitativos

Métricas objetivas para descrever o desempenho da equipe na defesa dos escanteios:

- Percentual de escanteios neutralizados (em que o adversário não finaliza).
- Percentual de escanteios resultando em finalizações contra a equipe.
- Quantidade de gols sofridos em escanteios.
- Número de pênaltis cometidos na defesa de escanteios.

É totalmente recomendável relacionar os dados extraídos com os parâmetros qualitativos, ou seja, devemos corroborar as informações com nossa percepção real sobre a defesa desse escanteio. Por exemplo, pode ser que, com base nos parâmetros quantitativos de ABP, determinemos que uma equipe sofre poucas finalizações em escanteios, mas, ao analisarmos os lances, percebamos que essas finalizações são extremamente perigosas, ou seja, tratam-se de chances claras de gol. A relação entre o parâmetro qualitativo e o quantitativo determinará a importância desse aspecto em questão, neste caso, a finalização.

Chegando a esse ponto, teremos analisado todas as variáveis e destacado aquelas que nos permitem dissecar de forma mais precisa o desempenho da equipe na defesa de escanteios. Assim, dispomos de uma informação valiosa que, sempre seguindo os parâmetros gerais de análise de ABP estabelecidos com a comissão técnica, pode nos



ajudar a sugerir uma alternativa ofensiva para a competição. No entanto, essa proposta deve estar alinhada às informações extraídas e sempre fundamentada nesses dados.

Dependendo do papel ou da função do analista de ABP dentro da equipe, essa proposta pode ser mais ou menos detalhada. Ainda assim, sempre será uma opção específica para aquele jogo, de acordo com os pontos fracos identificados no adversário e que podemos explorar por meio de nossas fortalezas em um escanteio.

Figura 6. Variáveis de análise em um escanteio defensivo



Fonte: elaboração própria

É importante lembrar que, para definir regularidades no desempenho de uma equipe em uma determinada ABP, é essencial realizar uma ampla observação de jogadas. Essa análise deve ser variada, concentrando-se tanto na organização inicial do time analisado quanto na maneira como ele se reorganiza diante de determinados comportamentos específicos do adversário ou em diferentes contextos de jogo.

Por outro lado, outro fator fundamental no processo de análise de ABP é a personalização. Ao estudar detalhadamente os comportamentos individuais dos jogadores, conseguimos obter uma vantagem diferenciada em relação ao adversário.

Além disso, ao conhecer melhor as características dos jogadores rivais na ABP defensiva, entenderemos com mais clareza o motivo dos comportamentos coletivos em um escanteio contra.

A proposta de variáveis apresentada (figura 8) permite restringir e organizar nosso processo de análise do escanteio defensivo, partindo da estrutura defensiva estática e, por meio da detecção dos papéis funcionais, avançar para sua estrutura dinâmica, ou seja, para as modificações que a equipe faz diante de certas situações. A partir daí, podemos utilizar uma abordagem qualitativa e outra quantitativa para realizar uma avaliação eficaz do desempenho desse time em uma ABP específica – neste caso, no escanteio defensivo. Todo esse processo nos proporciona a capacidade de sugerir uma opção ofensiva, baseada na exploração dos pontos fracos do adversário e fundamentada em uma análise detalhada.

Exemplificação da análise de um escanteio defensivo

A seguir, buscando aplicar os conteúdos abordados na prática, apresentamos um exemplo de análise de escanteio defensivo para cada tipo de relatório. Relembrando os parâmetros gerais apresentados no módulo 1, esses relatórios são os seguintes:

Relatórios do adversário – Relatório pré-jogo de ABP e relatório in loco de ABP (durante o jogo).

Relatórios da equipe própria – Relatório pós-jogo e relatório acumulado.

Relatório pré-jogo de ABP (escanteio contra)

No relatório pré-jogo (figura 9), destacamos os aspectos defensivos mais relevantes do adversário em relação à ABP analisada. Nos baseamos nas variáveis discutidas, partindo da organização defensiva do adversário e avançando da estrutura estática para a dinâmica.

Na seção "Pontos a destacar", ressaltamos os parâmetros qualitativos e quantitativos mais relevantes para definir o desempenho da equipe adversária nessa situação.

Para apresentar esse relatório, utilizamos o programa iBooks Author, pois ele permite organizar as informações de forma clara, além de integrar recursos visuais, como vídeos e imagens 2D, que podem ser exibidos em tela cheia.

Recursos utilizados na análise de ABP

- **Vídeo**

Um conjunto de jogadas representativas que ajudam a compreender melhor as informações escritas (figura 10). O vídeo deve ser curto e objetivo, destacando as principais tendências e, principalmente, as situações em que a equipe sofre perigo



defensivo (relatório do adversário) ou em que geramos perigo (relatório da equipe própria).

Os clipes devem seguir uma ordem lógica, previamente definida pelo analista junto à comissão técnica. Algumas formas de organizar os clipes podem ser:

- Ordem cronológica
- Ordem baseada no nível de perigo da jogada
- Ordem baseada no tipo de execução do escanteio

É essencial descartar clipes que possam levar a interpretações erradas, como aqueles em que uma equipe está com um jogador a menos ou perdendo por um placar muito elástico, pois o comportamento do time nessas circunstâncias pode não refletir sua organização habitual.

Podemos incluir elementos audiovisuais complementares, mas é importante evitar a sobrecarga de informações. O principal objetivo é destacar, de forma clara, os lances que definem a tendência da equipe na defesa dos escanteios.

- **Imagens 2D**

Esse recurso pode ser útil para transmitir informações sobre a organização defensiva da equipe analisada. Utilizando o programa Keynote, buscamos representar de forma visual e simplificada a posição habitual de cada jogador nessa ABP, incluindo aspectos relevantes como:

- Nome do jogador
- Número da camisa
- Pé dominante
- Altura

No caso específico dos escanteios defensivos, é importante apresentar duas imagens:

- Posicionamento da equipe no escanteio direto
- Posicionamento da equipe no escanteio curto (figuras 11 e 12).

Figura 7. Relatório pré-jogo de ABP (escanteio contra)

CÓRNER EN CONTRA

MARCAJE COMBINADO

- 2 jugadores en zona: JUG2 en 1er palo y JUG3 en área pequeña
- 5 marcas individuales: JUG4, JUG5, JUG6, JUG7, JUG8. Si entráramos 6, un jugador del rechace (JUG9) pasa a marcaje individual.
- 2 jugadores rechace: JUG9 y JUG10 (en ocasiones dentro del área)
- 1 jugador en disposición ofensiva: JUG11 suele descolgarse al lado del servicio del saque de esquina.

Saque en corto: Si vamos dos a sacar se sitúa a la corta un jugador de los del rechace (generalmente JUG10 + el jugador de arriba, quedando un jugador en rechace). Si hay saque rápido el jugador en disposición ofensiva no llega y partimos de un 2x1 inicial.

A destacar:

- Dificultades en el seguimiento de las marcas. Sobretudo **perdidas de marcaje** de JUG6 y JUG8, que muchas veces dan la espalda a su par.
- Ocasiones claras de gol con centros a la **zona entre punto de penalti y segundo palo**. Por el contrario son fuertes en la zona de 1er palo y área pequeña donde destaca JUG3 despejando balones (Tendencia a adelantarse antes del saque)
- Les han generado **superioridad muy fácilmente en los saques en corto**.
- Han encajado 4 goles de córner directo (2 entre punto de penalti y 2o palo) y 2 goles tras una 2a jugada.

OPCIÓN:

- Jugar el 2x1 rápido o 3x2 para tratar de obtener buena posición de centro o tiro

CÓRNER EN CONTRA







3

ANTEIO CONTRA

MARCAÇÃO COMBINADA

2 jogadores em zona: JUG2 no primeiro poste e JUG3 na pequena área.

5 marcações individuais: JUG4, JUG5, JUG6, JUG7, JUG8. Se entrarem 6 jogadores, um dos jogadores do rebote (JUG9) passa para marcação individual.

2 jogadores no rebote: JUG9 e JUG10 (às vezes dentro da área).

1 jogador em posição ofensiva: JUG11 deve se deslocar para o lado do cobrador do escanteio.

Escanteio curto:

Se formos executar um escanteio curto, um jogador responsável pelo rebote se posiciona para cobrir (geralmente o jogador JUG10 + o jogador que sobe, dobrando a

marcação). Caso a cobrança seja rápida e o jogador em posição ofensiva não consiga chegar a tempo, a situação inicial será de 2x1.

Pontos a destacar:

Dificuldades no acompanhamento das marcações, especialmente com JUG6 e JUG8, que frequentemente perdem a posição para seus adversários.

Oportunidades claras de gol surgem em cruzamentos para a zona entre o ponto do pênalti e o segundo poste. No entanto, a equipe se destaca na marcação do primeiro poste e da pequena área, com JUG3 se destacando ao afastar bolas (tendência de se adiantar antes da cobrança).

Cederam superioridade com facilidade em escanteios curtos.

Sofreram 4 gols de escanteio direto (2 entre o ponto do pênalti e o segundo poste) e 2 gols em segundas jogadas.

OPÇÃO:

Jogar o 2x1 rápido ou 3x2 para tentar obter uma melhor posição para cruzamento ou finalização.

Fonte: elaboração própria

Vídeo 1: Clipes destacados de escanteios contra

Figura 8. Representação 2D (pré-jogo) da estrutura em escanteio contra



Fonte: elaboração própria

Figura 9. Representação 2D (pré-jogo) da estrutura em escanteio curto contra



Fonte: elaboração própria

Relatório in loco de ABP (escanteio contra)

Este relatório tem como objetivo registrar a estrutura defensiva que acreditamos que o time adversário adotará, com base nos jogadores que iniciarão a partida. O propósito é aplicar, da forma mais precisa possível, o conhecimento adquirido sobre a organização da equipe em uma determinada ABP, aproximando a análise pré-jogo da realidade observada em campo.

A chave desse relatório está na personalização. Ao compreendermos os papéis habituais dos jogadores adversários, podemos antecipar como se posicionarão na ABP em questão e identificar detalhes cruciais, como falhas de marcação ou vulnerabilidades defensivas.

É importante destacar que, em muitos casos, a estrutura adotada pela equipe pode variar conforme os jogadores escalados. Essa variação é mais comum em ABP ofensivas, mas também pode ocorrer em situações defensivas.

Por exemplo, em um escanteio contra, a presença de determinados jogadores ofensivos pode influenciar a decisão do treinador de manter um ou dois jogadores posicionados para um possível contra-ataque, em vez de recuar toda a equipe para a defesa.

Figura 10. Relatório in loco de ABP (escanteio contra)



Fonte: elaboração própria

Figura 11. Relatório in loco de ABP (escanteio curto contra)



Fonte: elaboração própria

Relatório pós-jogo de ABP (escanteio contra)

No relatório pós-jogo, realizamos uma avaliação do desempenho da equipe em relação à ABP analisada. Primeiramente, são apresentados dados relevantes sobre a incidência da jogada, finalizações sofridas e possíveis gols concedidos. Em seguida, são discutidas as fortalezas e fraquezas apresentadas pela equipe durante a partida.

É essencial incluir vídeos das jogadas analisadas para facilitar a compreensão do relatório e destacar pontos-chave que necessitam de ajustes ou melhorias.

Figura 12. Relatório pós-jogo (escanteio contra)

CÓRNER EN CONTRA

9 córners en contra. **3 remates** (1 remate directo y 2 de 2a jugada).

- **PIQUÉ** y **SUÁREZ** han despejado la mayoría de centros. También ha contribuido despejando 2 balones **GRIEZMANN**.

- **Contundentes** en la defensa del **centro directo**.

- El único remate de córner directo ha sido de **JUG9** tras un lanzamiento abierto a punto de penalti.

- El rival ha recogido la mayoría de rechaces y **nos ha generado mucho peligro en 2a jugada** (2 ocasiones claras).

- **Perdidas de marcaje en la salida hacia delante** después del rechace.

CORNER EN CONTRA



ESCANTEIO CONTRA

9 escanteios contra. 3 finalizações (1 finalização direta e 2 em segunda jogada).

- PIQUÉ e SUÁREZ afastaram a maioria dos cruzamentos. GRIEZMANN também contribuiu, afastando 2 bolas.
- Sólidos na defesa do cruzamento direto.
- A única finalização direta de escanteio foi de JUG9, após um cruzamento aberto na marca do pênalti.
- O adversário recuperou a maioria dos rebotes e gerou muito perigo na segunda jogada (2 chances claras).
- Perdas de marcação na saída para frente após o rebote.

Fonte: elaboração própria

Relatório acumulado de ABP (escanteio contra)

O objetivo do relatório acumulado é identificar, a partir de uma perspectiva mais ampla, o desempenho da equipe em uma determinada ABP, neste caso, na defesa de escanteios.

Nesse relatório, buscamos destacar a estrutura defensiva do time, bem como as fortalezas e fraquezas identificadas com regularidade nos jogos analisados. Além disso, é essencial apresentar dados sobre o desempenho da equipe nessa ação, relacionando-os com as finalizações sofridas e os gols concedidos.

A necessidade e a urgência do momento determinarão a frequência com que esses relatórios devem ser elaborados (e, conseqüentemente, quantos jogos serão incluídos). Esses documentos permitirão uma análise mais aprofundada sobre o comportamento da equipe na ABP em questão.

Figura 13. Relatório acumulado (escanteio contra)

CÓRNER EN CONTRA

Marcaje combinado con 2 jugadores en zona (Generalmente SUÁREZ 1er palo y PIQUÉ en frontal de área pequeña), 5 marcando, 1 a la corta, 1 al rechace y 1 MESSI en disposición ofensiva).

Aspectos a mejorar:

- En ocasiones, tardamos en organizarnos y el rival puede sorprendernos sacando un **córner rápido**.
- Mejorable la **intensidad en los marcajes**. Sobretudo después de una 2a jugada o un saque en corto, donde cuesta detectar las referencias y los rematadores pueden acabar ganando la espalda.
- Aumentar la atención de jugador/es del rechace en el momento de responsabilizarse de marca individual en que **rival entra con 6**.

Puntos positivos:

- Muy **contundentes en la defensa del primer centro**. Notable participación de PIQUÉ y TER STEGEN.
- **2o equipo de la Liga que más córners neutraliza**.
- Ningún gol recibido..

CORNER EN CONTRA





3

ESCANTEIO CONTRA

Marcação combinada com 2 jogadores em zona (Geralmente SUÁREZ no primeiro poste e PIQUÉ na entrada da pequena área), 5 jogadores marcando individualmente, 1 na marcação curta, 1 no rebote e MESSI em posição ofensiva.

Aspectos a melhorar:

- Em algumas situações, demoramos para nos organizar, e o adversário pode nos surpreender cobrando um escanteio rápido.

- Melhorar a intensidade na marcação, especialmente após uma segunda jogada ou um escanteio curto, onde há dificuldade em detectar as referências e os finalizadores podem ganhar as costas da defesa.
- Aumentar a atenção dos jogadores no rebote ao assumirem a marcação individual quando o adversário ataca com 6 jogadores.

Pontos positivos:

- Muito sólidos na defesa do primeiro cruzamento, com destaque para PIQUÉ e TER STEGEN.
- Segundo time da liga que mais neutraliza escanteios.
- Nenhum gol sofrido.

Fonte: elaboração própria

Vídeo 2: Análise acumulada de escanteios defensivos

Unidade 2.3 Proposta de variáveis e exemplo de análise de faltas indiretas defensivas

Antes de tudo, é fundamental esclarecer que a proposta a seguir (já mencionada ao longo do módulo) não se baseará nas faltas indiretas conforme a regra, mas sim naquelas em que o cobrador não tem a intenção de chutar diretamente ao gol. Esse critério faz parte do estabelecimento de parâmetros gerais de ABP, que devem estar bem definidos entre o analista e a comissão técnica.

Diferentemente dos escanteios, as faltas indiretas podem ser cobradas de qualquer ponto do campo. Por isso, dentro dessas jogadas, é essencial que o analista e a comissão técnica estruturem uma classificação das faltas indiretas com base na zona do campo onde ocorrem, determinando a importância da análise de cada uma delas.

Como parte do processo flexível e adaptável, a necessidade de análise da ABP pode depender do nível de exigência da competição. Em uma análise do adversário, por exemplo, dependendo da estratégia do treinador, pode ser mais ou menos relevante estudar como a equipe rival defende faltas de longa distância.

Ou seja, se nossa equipe, ao chegar ao terço final do campo, sempre cobra faltas curtas para retomar rapidamente a posse de bola, não há grande necessidade de analisar a estrutura defensiva do adversário para faltas longas. No entanto, se somos um time mais direto e optamos por cruzar a bola a partir do meio de campo para buscar uma segunda



bola dentro da área, surge a necessidade de compreender como o adversário se organiza na defesa dessas faltas.

Tendo isso em mente, dentro da análise de faltas indiretas, devemos priorizar aquelas que têm maior impacto no jogo. Normalmente, as mais relevantes são as faltas laterais e as faltas laterais próximas à área.

Proposta de variáveis para a análise das faltas indiretas defensivas (faltas laterais)

Algumas das variáveis que podemos utilizar na análise defensiva das faltas laterais incluem:

- **Organização defensiva**

Que tipo de defesa a equipe utiliza?

- () Combinada
- () Zonal

→ Estrutura da organização defensiva estática (detectada por meio de uma imagem antes da cobrança da falta indireta)

- ◆ Quantos jogadores estão posicionados em zona e como estão distribuídos?
- ◆ Em que altura do campo defendem? Linha alta, média ou baixa?
- ◆ Se for defesa combinada, qual jogador define a altura da linha?
- ◆ Se for defesa zonal, a linha defensiva mantém sempre a mesma ordem ou muda dependendo do lado da cobrança?
- ◆ Quantos jogadores fazem marcação individual?
- ◆ Quantos jogadores estão posicionados no rebote?
- ◆ Há algum jogador posicionado para defender uma cobrança curta?
- ◆ Quantos jogadores estão na barreira?
- ◆ Há jogadores posicionados para um contra-ataque?

→ Estrutura da organização defensiva dinâmica (comportamentos da defesa após a cobrança da falta)

- ◆ Se o adversário cobra curto, a linha defensiva recua ou mantém sua posição?



- ◆ Os jogadores responsáveis pelo rebote acompanham a movimentação da linha defensiva?
- ◆ Como o jogador posicionado no rebote se comporta se o adversário adiciona mais um finalizador na área?
- ◆ O jogador que estava na barreira ou na marcação curta se posiciona para recuperar rebotes após a cobrança?

Parâmetros qualitativos

→ Momento de recuo da linha defensiva

- ◆ Quando os jogadores iniciam a corrida para trás?
- ◆ Mantêm a linha até o chute ou recuam antes da última passada do cobrador?
- ◆ Esse detalhe é crucial, pois pode indicar o espaço entre a linha defensiva e o goleiro.
- ◆ Coordenação do recuo da linha defensiva:
- ◆ Todos os jogadores recuam ao mesmo tempo ou alguém inicia antes?
- ◆ Há espaços significativos entre os jogadores da linha?

→ Agressividade da defesa na marcação

- ◆ Os defensores entram em contato físico com os adversários antes da bola ser cruzada?
- ◆ Avaliação geral do desempenho:
- ◆ Em que zonas do campo a equipe adversária sofreu mais perigo?
- ◆ Qual tipo de cruzamento resultou em mais finalizações contra a equipe?
- ◆ Capacidade de recuperação na segunda jogada:
- ◆ A defesa permite muitos rebotes perigosos?

→ Atuação do goleiro:

- ◆ Ele consegue sair bem pelo alto para interceptar bolas entre a linha defensiva e sua posição?
- ◆ Ele hesita e fica em meio-termo nas saídas?



- ◆ Destaque individual:
- ◆ Qual jogador se destaca afastando bolas aéreas?

Parâmetros quantitativos

- ◆ Quantas faltas laterais a equipe conseguiu neutralizar?
- ◆ Quantas faltas laterais resultaram em finalizações contra a equipe?
- ◆ Quantos gols a equipe sofreu em faltas laterais?
- ◆ Cometeu pênaltis ao defender essas jogadas?

Observações sobre faltas laterais próximas

É importante registrar como a equipe analisada se comporta diante de faltas laterais próximas à área.

- Eles modificam sua organização defensiva nessas situações?
- A partir de qual distância eles alteram a estrutura defensiva?

Exemplificação da análise de uma falta lateral defensiva

Relatório pré-jogo de ABP (falta lateral contra)

Figura 14. Relatório pré-jogo de ABP (falta lateral contra)

FALTA EN CONTRA

MARCAJE ZONAL

- Línea a **altura media-baja de 7 jugadores** (JUG2-JUG4-JUG9-JUG5-JUG6-JUG8-JUG3). No varía el orden en función del lado.

En función de si vamos a sacar con 1 o 2:

- **1-2 jugadores al rechace:** JUG7 y JUG10

- **1-2 jugadores a la barrera:** JUG11

MARCAJE COMBINADO en faltas laterales cercanas (a partir de línea de área) con 2 zona, 5 marcaje individual, 2 rechace y 1 en disposición ofensiva.

A destacar

- **Línea defensiva coordinada en el inicio de carrera**, ningún jugador suele adelantarse.

- En ocasiones, **espacio excesivo entre intervalos de jugadores centrales** de la línea (Ejemplo Gol encajado partido anterior)

- Les han generado peligro mediante **bloqueos al último jugador de la línea** (Lateral en 2o palo)

- Han encajado **2 goles de falta lateral y 1 de falta lateral cercana**.

OPCIÓN:

- **Centro buscando 2o palo** (preferentemente trayectoria abierta) con previo bloqueo al último jugador de la línea.

FALTA EN CONTRA



4

FALTA CONTRA

MARCAÇÃO ZONAL

Linha em altura média-baixa com 7 jogadores (JUG2 - JUG4 - JUG9 - JUG5 - JUG6 - JUG8 - JUG3). A ordem não varia dependendo do lado da cobrança.

Dependendo se o adversário cobra curto ou direto:

1-2 jogadores no rebote: JUG7 e JUG10

1-2 jogadores na barreira: JUG11

Marcação combinada em faltas laterais próximas (a partir da linha da grande área), com 2 jogadores em zona, 5 em marcação individual, 2 no rebote e 1 em posição ofensiva.

Pontos a destacar:

Linha defensiva coordenada no início da corrida, sem jogadores se adiantando.

Em algumas situações, excesso de espaço entre os jogadores centrais da linha defensiva (Exemplo: gol sofrido no jogo anterior).

Sofrem perigo quando o adversário bloqueia o último jogador da linha defensiva (exemplo: lateral no segundo poste).

Sofreram 2 gols de falta lateral longa e 1 de falta lateral curta.

OPÇÃO:

Cruzamento buscando o segundo poste (de preferência com trajetória aberta), com bloqueio prévio no último jogador da linha defensiva.

Fonte: elaboração própria

Vídeo 3: Clipes destacados de falta lateral contra

Figura 15. Representação 2D (pré-jogo) da estrutura em falta lateral contra



Fonte: elaboração própria

Figura 16. Representação 2D (pré-jogo) da estrutura em falta lateral próxima contra



Fonte: elaboração própria

Relatório in loco de ABP (falta lateral contra)

Informe pospartido ABP (falta lateral en contra)

Figura 17. Relatório pós-jogo (falta lateral contra)

FALTA EN CONTRA

7 faltas indirectas en contra. **Nos han rematado 2** (1 directa y otra mediante 2a jugada).

- En general, hemos estado **agresivos en la defensa de estas situaciones**, utilizando el contacto y cortando carreras.
- **Distancias óptimas entre los intervalos** de la línea defensiva.
- **Hemos realizado un contraataque** aprovechando la recuperación en una de estas acciones.
- Bien defendida la última falta lateral del partido (minuto 93).

FALTA EN CONTRA

FALTA CONTRA

7 faltas indirectas contra. Sofremos 2 finalizações (1 directa e outra em segunda jogada).

- Em geral, fomos agressivos na defesa dessas situações, utilizando contato físico e bloqueando corridas adversárias.
- Distâncias ótimas entre os intervalos da linha defensiva.
- Realizamos um contra-ataque aproveitando a recuperação da posse em uma dessas jogadas.
- A última falta lateral do jogo foi bem defendida (minuto 93).

Fonte: elaboração própria

Relatório acumulado de ABP (falta lateral contra)

Figura 18. Relatório acumulado (falta lateral contra)

FALTA EN CONTRA

Marcaje zonal con línea a alta de 7-8 jugadores, 1-2 en rechace y 1-2 a la corta o barrera. En algunas ocasiones MESSI en disposición ofensiva.

Aspectos a mejorar:

- Falta un poco más de **contacto con los contrarios y evitar que estos nos ganen la posición**. Cuando esto ocurre los contrarios tienen una carrera muy limpia y rematarían en una situación óptima en caso de que les llegara el balón.
- Nos rematan por encima de la media de la Liga en estas acciones y **hemos encajado 3 goles**.

Puntos positivos:

- La **línea mantiene la altura y corre coordinada hacia atrás**. No suele haber desajustes en la carrera.
- Ha habido una **mejora en la gestión de la 2ª jugada** ya que ahora recogemos muchos más rechaces.
- Aunque no sea un indicador de éxito dentro de la defensa de esta acción, somos el **2º equipo que menos faltas laterales concede**.

FALTA EN CONTRA



ESTRUCTURA HABITUAL



Falta en contra (Lejana)

4

FALTA CONTRA

Marcação zonal com linha alta de 7-8 jogadores, 1-2 no rebote e 1-2 na marcação curta ou na barreira. Em algumas ocasiões, MESSI se posiciona ofensivamente.

Aspectos a melhorar:

- Falta um pouco mais de contato com os adversários para evitar que ganhem posição. Quando isso ocorre, os atacantes conseguem uma corrida limpa e finalizam em situação ideal caso recebam o cruzamento.
- Sofremos mais finalizações do que a média da Liga nessas ações e já levamos 3 gols.

Pontos positivos:

- A linha defensiva mantém a altura e recua de forma coordenada. Raramente há desajustes no recuo.
- Houve uma melhora na gestão da segunda jogada, pois agora conseguimos recuperar mais rebotes.
- Embora não seja um indicador direto de sucesso defensivo, somos o segundo time que menos comete faltas laterais.

Fonte: elaboração própria

Vídeo 4: Análise acumulada de faltas contra

Referências

Borrás, D. e Sainz de Baranda, P. (2005). Análise dos escanteios em função do momento da partida na Copa do Mundo da Coreia e Japão 2002. *Cultura, Ciência e Esporte: Revista de Ciências da Atividade Física e do Esporte da Universidade Católica de San Antonio*, 2, 87-93.

Gréhaigne, J. (2001). Futebol. A organização do jogo no futebol. Zaragoza: INDE.

Maneiro, R., Ardá, T., Rial, A., Losada, J. L., Casal, C. A., & López-García, S. (2017). Análise descritiva e comparativa dos escanteios. UEFA Euro 2012. *Revista Andaluza de Medicina do Esporte*, 10(3), 95-99.

Maneiro, R. (2014). *Análise das ações de bola parada no futebol de alto rendimento: escanteios e cobranças de falta indiretas. Uma tentativa de identificação de variáveis explicativas* [tese de doutorado]. Universidade de A Coruña. A Coruña, Espanha.

Perez, Z. e Vicente, E. (1996). Análise da estratégia de bola parada na Copa do Mundo dos EUA 1994. *El Entrenador Español*, 69, 48-57.

Sainz de Baranda, P. e López-Riquelme, D. (2012). Análise dos escanteios em relação à situação do jogo na Copa do Mundo de 2006. *European Journal of Sports Science*, 12(2), 121-129.



Silva Puig, D. (2011). *Práxis das ações de bola parada no futebol. Revisão conceitual sob as teorias da praxiologia motriz* [tese de doutorado]. Universitat Rovira i Virgili.

Taylor, J. B., James, N. e Mellalieu, S. D. (2005). Análise nacional dos escanteios no futebol da Premier League inglesa. *Science and Football V. The Proceedings of the Fifth World Congress on Science and Football*. Routledge

